



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



RECRENCIAMENTO DE INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A CONTRIBUIÇÃO DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS

Elzo Alves Aranha
Centro Universitário Nove de Julho-UNINOVE
eaaranha@uninove.br

Neuza Abudd
Centro Universitário Nove de Julho-UNINOVE
Neuza3@uninove.br

Resumo

O credenciamento de instituição de ensino superior prevista pela legislação brasileira, a partir de 1996, constitui-se uma dinâmica inovadora no contexto educacional brasileiro. Tendo como um dos instrumentos de avaliação para o credenciamento, a avaliação institucional externa, esta possibilita verificar se as instituições credenciadas estão implementando o seu plano de desenvolvimento institucional e, se as ações acadêmicas adotadas, referentes ao projeto institucional, corpo docente e instalações estão convergindo para o cumprimento da missão, finalidades e objetivos institucionais. O processo de credenciamento de instituição superior foi iniciado em 2002, com os centros universitários, uma nova classe de organização acadêmica do Sistema Federal de Ensino, que possui autonomia didático-pedagógica para a criação de cursos de graduação e a ampliação e remanejamento de vagas, similar a autonomia concedida às universidades. Este artigo visa analisar as contribuições dos centros universitários para o processo de credenciamento para educação superior brasileira. Para tanto, o artigo está estruturado em cinco partes: na primeira, um panorama introdutório sobre a concepção da educação; na segunda, é destacado as origens da inserção do centro universitário na organização da educação superior brasileira



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



e a análise da distribuição nas regiões e estados brasileiros; na terceira parte é analisado o ensino e pesquisa como elementos fundantes do centro universitário; a quarta parte, pontua as contribuições do centro universitário; e na última, as considerações finais.

1. Introdução

Em todo processo histórico e cultural, a presença humana em permanente desconstrução e reconstrução de sentidos e significados para sua vivência, se faz pontuar nas dimensões da sociedade neste milênio. Com referência a Educação neste contexto, realiza-se por novas formas de se conceber este processo, como prática de intervenção social, constituindo-se como mediação entre a cultura e a inserção social dos indivíduos, como fator desencadeante deste processo histórico.

Segundo Severino (2001), ao colocarmos como eixo da Educação e mais especificamente o Projeto Político-Pedagógico Institucional, estaríamos diante da questão do conhecimento, que para este teórico, tangenciariam três categorias



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



triangulares, ou seja, Trabalho, Sociedade e Cultura, sendo esta última categoria, o elemento fundante de nossa construção.

De onde se infere que, a concepção Educação e mais especificamente de uma Proposta Institucional, neste contexto de mediações sociais, deverá ser compreendida, como prática concomitante política, e técnica, apropriando-se por meio de significados simbólicos, constituído nesta tríplice dimensão, ou seja:

- 1º) universo do trabalho, como produção material e econômica;
- 2º) mediações institucionais, quanto à esfera política-social;
- 3º) cultura simbólica, propriamente dita, como categoria de subjetivações, quanto, às esferas das relações intencionais.

Baseando-nos, sob o ponto de vista de que estas três modalidades se entrelaçam mutuamente, é possível afirmarmos que, nesta tríplice dimensão, mediada pelo saber que se projeta como instrumento para um fazer técnico-produtivo, tal investida é garantida por atos de intencionalidades.

É através desta intencionalidade, que este fazer produtivo, deixa de ser mecânico, e passa a obter projetividade, na medida em que se realiza em perspectivas, de alcances de significado e sentido.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Podendo assim inferir que a Educação deverá assim ser compreendida, como prática simultaneamente técnica e política, interagindo-se o sujeito neste universo existencial, ou seja, “atravessada por uma intencionalidade teórica, fecundada pela significação simbólica, mediando a integração dos sujeitos neste tríplice universo de significação” (Severino e Fazenda, 2002, p53).

Assim é possível reafirmarmos que a Educação é constituída pelo processo de humanização, em que se conjugam os construtos de uma vida individual, social, laborial e de formas culturais e vivências subjetivas.

Segundo Ferreira (2001), a preocupação com o perfil do profissional, de acordo com o inciso II, do artigo 43 da LDB, e com vistas à grande heterogeneidade das demandas sociais, neste desejo de mudança, cobram-se mais atenção e sensibilidade, às demandas do mercado e da produção, estando implícito, uma crítica à tendência um tanto quanto academicista que tem marcado a definição de currículo e a configuração da formação profissional no país.

No delineamento deste perfil “deve-se identificar quais competências e habilidades são mais pertinentes para o atendimento das demandas sociais” (Ferreira, 2001, p.181), e é possível constatar que no meio disciplinar de currículo, não se conseguiu ainda esgotar tais condições.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



2. O Centro Universitário e a Organização da Educação Superior Brasileira

A partir de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, aprovadas em 1996, as instituições de Ensino Superior pertencente ao Sistema Federal de Ensino passaram a configurar em: a) universidades; b) centros universitários e; c) faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores. Antes da reforma da educação superior proposta pela LDBEN de 1996, não existia a configuração de centro universitário, possibilitando que esta nova classe privilegiasse em suas ações acadêmicas a excelência do ensino.

Esta nova categoria de Instituição de Ensino Superior caracteriza-se pela excelência do ensino, a partir da comprovação do desempenho dos seus cursos superiores realizados pelo Ministério da Educação, pela qualificação do corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecida à comunidade acadêmica. Entre diversos aspectos que delinham o centro universitário, três são considerados essenciais: a) excelência na oferta de cursos superiores; b) fomento e incentivo aos projetos de iniciação científica; c) a autonomia universitária outorgada pelo poder público. Autonomia universitária estendida ao centro universitário representa a criação, organização e extinção de cursos e programas de educação superior, bem como o remanejamento e ampliação de vagas ofertadas. A autonomia universitária antes da



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



LDB outorgada apenas no credenciamento de universidade é estendida também ao centro universitário.

A Universidade, uma outra classe de organização acadêmica de Instituição de Ensino Superior, oferta regularmente às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão sendo a pesquisa, tanto na área básica como nas aplicadas. Entre a oferta regular das atividades de ensino, a universidade deve oferecer os programas de mestrado devidamente credenciados por órgão público que regula especificamente os programas.

O credenciamento em centro universitário ou universidade é realizado, á partir de uma Instituição de Ensino Superior já credenciada e em funcionamento com qualidade comprovada na oferta de curso superior. O ato de credenciamento no Brasil representa a outorga que o poder público concede para que a instituição oferte cursos superiores num determinado período, no caso do centro universitário, o credenciamento é realizado para um período de três anos. Portanto, após este período, a instituição para continuar funcionando precisa ser submetida ao processo de avaliação institucional externa que é uma das etapas para o credenciamento.

Até o mês de outubro de 2005, segundo levantamentos realizados a partir do cadastro de Instituição de Educação Superior do INEP, existem 110 centros universitários nas seguintes regiões:



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Região	Qtd	Percentual
Sudeste	75	68%
Sul	15	13%
Centro-oeste	10	9%
Norte	7	7%
Nordeste	3	3%
Total	110	100%

Fonte: Cadastro de Instituição de Educação Superior-INEP/MEC

Na região sudeste está a maior concentração dos centros universitários com 68%, seguindo pela região sul com 13%, centro-oeste com 9%, norte com 7% e nordeste com 3%. A regiões centros universitários estão sediados nos seguintes estados:

Região	Estado	Quantidade	Percentual
Sudeste	Espírito Santo	3	2,8%
	Minas Gerais	15	14%
	Rio de Janeiro	14	13%
	São Paulo	43	39,1%
	Sub-total	75	
Sul	Paraná	6	5,5%
	Santa Catarina	3	2,8%
	Rio Grande do Sul	6	5,5%
	Sub-total	15	
Centro-oeste	Goiás	2	2%
	Mato Grosso	2	2%
	Mato Grosso do Sul	2	2%
	Distrito Federal	4	3,6%



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



	Sub-total	10	
Norte	Amazonas	4	3,6%
	Pará	1	1%
	Rondônia	1	1%
	Tocantins	1	1%
	Sub-total	7	
Nordeste	Bahia	1	1%
	Maranhão	1	1%
	Paraíba	1	1%
	Sub-total	3	
	Total Geral	110	

Fonte: Cadastro de Instituição de Educação Superior-INEP/MEC

De acordo com a tabela anterior no estado de São Paulo existe a maior concentração dos centros universitários com 39,1%, seguido por Minas Gerais com 14% e Rio de Janeiro com 13%. Os três estados brasileiros concentram 66,1% das instituições, no qual também concentra a maior demanda de ingressantes na educação superior.

3. Excelência no Ensino e Construção Investigativa no Centro Universitário



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Em relação às questões sobre a pesquisa da própria prática, vamos encontrar as reflexões oferecidas pela Prof^a Dr^a Ivani C.Fazenda, e sua insofismável contribuição, nas questões interdisciplinares. Pautando-nos em seus ensinamentos, é possível refletirmos sobre suas contribuições, ao destacar que somente quando o professor promove o exercício da pesquisa, estaria em condições mais satisfatória ao exercício do ensino, e assim, se posiciona “tão importante quanto o produto de uma ação exercida, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação” (Fazenda, 2001, p.15), pois através deste desenho ou re-desenho você se revela por inteiro.

Para o nosso foco de estudo, estaremos analisando a pesquisa:

- a) Como procedimentos a serem estabelecidos em relação ao ensino, no que diz respeito, à reflexão sobre a própria prática.
- b) Como princípio educativo e científico, circunstanciando os projetos de iniciação científica e as tentativas bem sucedidas de sensibilizações investigativas.

Para Pimenta e Anastasiou (2002), as questões sobre o professor-reflexivo, buscando-se o desenvolvimento dos saberes dos mesmos, considerando-se como sujeitos capazes de tomadas de decisões, trazem expectativas para a re-invenção do processo educativo. A crítica destas autoras, gira em torno do fato de que, um dos elementos agravantes, consiste no fato de que, ao adentrarmos nas instituições que oferecem



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



cursos superiores, constata-se a ausência de pressupostos epistemológicos, sobre as ações pedagógicas, e a própria LDB 9394/96, não concebe a docência na instituição superior, como um “processo de formação”, mas como preparação para o magistério superior que será realizada prioritariamente em nível de Pós-graduação, Stricto-Sensu.

De onde deriva que a análise sobre a ação docente em sala de aula ,oferece possibilidades riquíssimas, quanto à formação deste profissional, que ao descrever a própria prática, nos configuramos em processos de reflexividade, ou mesmo, apontando o posicionamento de Pimenta e Anastasiou “refletir coletivamente sobre o que se faz é pôr-se na roda, é deixar-se conhecer, é expor-se” (Pimenta e Anastasiou, 2002, p.113). Entretanto, não estamos acostumados com este exercício, pois continuamos formatadores em uso do planejamento, rotineiro, mecânico, individualista e solitário.

É realmente, no espaço da sala de aula que as interações ocorrem com mais frequência, não se esgotando, enquanto encontro entre professor e aluno, sendo essa a própria relação pedagógica que se instala, como fundamento em propostas e modelos produtivos.

Em contrapartida, em uma prática de sala da aula, encontra o professor frente a dois discursos, a princípio destoantes, mas que em seu bojo, alicerçam-se, em elementos intercambiantes e fluentes. Discursos estes que são, o científico e o pedagógico, o primeiro referindo-se, ao conjunto das representações dos saberes e o segundo a



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



aplicação ao domínio das competências e habilidades da ordem de recursos e procedimentos operativos (Hadji, In; Cury. (org), 2001).

E, preciso, portanto, destacar sob os pontos de vistas, divergentes, ou seja, a compreensão das várias vertentes, sob olhar compreensivo da realidade, é possível uma convergência, onde se busquem os pontos comuns entre eles. De onde se conclui da possibilidade da ordenação destes dois modos de discurso, (Científico/Pedagógico), na medida em que o docente, assumindo o papel de mediador e agente ativo e participativo, neste “modus operandi”, que constitui o tecido investigativo-reflexivo, os capte e os compreenda, sob este olhar relacional (Severino e Fazenda, 2002).

Diante destes sucedâneos é preciso, como nos sugere Perrenoud, a necessidade de postura investigativa entendida como, “prática que obriga a tomar decisões, manusear conceitos e dados observáveis” (Perrenoud, 2001, p.121). A investigação é entendida, como as buscas pela compreensão, elucidação, descoberta de significados, princípios, invenção, criatividade, capacidade de observação, formulação de hipóteses, dedução e inferências.

O procedimento investigativo é analisado, como forma de apropriação ativa em relação ao saber, e com a realidade que se pretende dar conta, de onde decorre a necessidade de tentarmos compreender o significado dado á questão do saber analisado, sob o



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



ponto sujeito e com o outro (Charlot, 2000), sob a dimensão antropológica e sociológica, subentendendo uma relação, ativa com o objeto e com o sujeito.

Assim por exemplo, compete ao professor ao apresentar determinados conceitos na área de administração, propor um estudo de Caso, tanto como conotação, do discurso científico como pedagógico. Não se trata simplesmente de trabalhar o Estudo de caso, mas de abordá-lo de forma plural, sob “n” ponto de vista, em uma leitura multifacetada de leituras.

Temos a constar que a postura investigativa, como procedimento pedagógico, envolvendo o cotidiano do ensino, venha trazer contribuições desafiantes, ao ensinar o raciocínio resolutivo, seja durante o processo da gestão acadêmica, ou durante a confecção dos trabalhos monográficos.

4. As Contribuições do Centro Universitário para a Educação Brasileira

O processo de credenciamento é coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais-INEP que promove a realização da avaliação institucional externa, pelos avaliadores institucionais “ad hoc”. Estes são professores universitários com titulação mínima de mestre, com forte experiência na educação superior e experiência em gestão universitária, devidamente capacitados para o processo de avaliação institucional. Na



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



avaliação dos centros universitários são privilegiados o julgamento submetido dos pares qualificados e experientes e os indicadores objetivos estabelecidos no manual de credenciamento de centro universitário elaborado pelo MEC/INEP. Após a verificação “in loco”, os avaliadores institucionais que compõe a comissão de avaliação institucional do INEP elaboram o relatório e parecer final, com os conceitos para cada dimensão avaliada.

Na avaliação institucional, os avaliadores institucionais levam em consideração três eixos temáticos: 1) organização institucional; 2) Corpo docente, 3) Instalações. A organização institucional busca avaliar o projeto global proposto, os projetos pedagógicos dos cursos e suas articulações com as atividades acadêmicas e a institucionalização da avaliação. Neste eixo temático são avaliadas três categorias de análises: a) plano de desenvolvimento institucional, quanto à definição e clareza da missão institucional, a coerência das ações institucionais propostas e em andamento e a gestão acadêmico-administrativa, nos seus aspectos de coerência e integração da estrutura organizacional da administração do Centro com a missão institucional; b) projetos pedagógicos dos cursos e articulação das atividades acadêmicas; c) plano e mecanismos de estruturação, acompanhamento e controle da avaliação institucional. No eixo temático corpo docente são avaliados a formação acadêmica e profissional, condições de trabalho e desempenho acadêmico e profissional. Nas instalações, as condições da biblioteca, laboratórios e instalações gerais e especiais.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



O plano de desenvolvimento institucional-PDI é um documento indispensável no processo de avaliação, pois, estabelece as ações de ensino, pesquisa e extensão que pretendem ser implementadas à longo prazo, bem como elementos constitutivos da missão, finalidades e objetivos.

De 2002 a 2004 foram recredenciados 41 centros universitários para o período de 5 a 10 anos, que obtiveram a avaliação final igual ou superior ao conceito bom. No eixo temático referente à organização institucional que estão incluídos os aspectos da gestão acadêmico-administrativa, as instituições foram avaliadas em sua grande maioria com conceito bom e muito bom.

De onde se infere que as ações de comprometimento, com o processo de Gestão dos Centros Universitários condizem com sua perspectiva democrática, na medida em que procuram, através de sua atuação, atender à intencionalidade de um projeto coletivo transformador. Projeto, em nível institucional, em que as expectativas e necessidades da sociedade são visadas, na medida em que mobilizam, tematizam, indagam, seu compromisso, no que tange à formação do quadro de profissionais, que buscam sua inserção no mercado de trabalho.

É possível destacar que o projeto de implantação, destes centros universitários, veio garantir por meio de estratégias de ações, uma visão integrada junto ao Sistema



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Público, visando-se espaços de direito, promovendo equidade de oportunidade, bem com garantindo-se, uma estrutura, técnica, administrativa-pedagógica, adequada e satisfatória, aos requisitos necessários, à consecução das metas e objetivos organizacionais e aos propósitos educacionais.

Os benefícios e contribuições repercutem neste macro e micro sistema, como formas e medidas que visem, alcançar as metas pretendidas, com vistas, à consecução de um ensino de qualidade, frente às novas exigências de uma era de Informação, cujo diferencial se constituem, na formação destes atores/autores sociais.

5. Considerações Finais

Por meio dos indicadores levantados em nível nacional, e pensando neste processo de credenciamento e gestão dos centros universitários, como caráter decisório no empreendimento transformador, é possível pensar em projetos coletivos, que visem esta categoria de transformação social.

Temos a constar, conforme Ferreira e Aguiar (2002), que a consecução da identificação das necessidades, a negociação de propósitos, a definição clara de objetivos e as estratégias de ações, bem como as linhas de compromisso, a coordenação e



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



acompanhamento nas tomadas de decisões, são elementos pontuais nesta construção dos centros universitários, como meta para as mudanças.

As buscas tangenciais, entre ensino e pesquisa, estão sendo oferecidas abarcando-se, uma intencionalidade em projetos de iniciação científica, constituindo-se como contributos necessários, no que diz respeito, às questões produtivas destes saberes, que é a tônica transformadora.

De onde se concluí da importância, destes centros universitários, como representação deste processo de gestão, que se faz eminentemente presente, neste momento, como condição necessária, quanto à definição dos rumos, bem como dos objetivos, diretrizes e estratégias de ações, na construção desta visão prospectiva e projetiva.

Processos decisórios, que se constituem na trama investigativa, destes sujeitos, atores e autores deste cotidiano, que constroem a dinâmica do conhecimento técnico e a mediação da percepção política, animadores dos processos gestionários, ou seja, mediadores de vontade e de esperança de um novo devir.

Referências Bibliográficas



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Brasil. Leis, Decretos, etc...Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.
- Brasil.MEC.INEP. Manual de Avaliação Institucional Centros Universitários. Brasília : MEC/INEP, 2002.
- CHARLOT, B. Da Relação com o Saber. Artemed, 2000.
- CURY,M(Org). Formação de Professores de Matemática: Uma Visão Multifacetada.Porto Alegre, EDIPUC, 2001.
- FAZENDA, I. Interdisciplinaridadeção, Dicionário em Construção.São Paulo, Cortez, 2001.
- FOUREZ, G. Construção das Ciências.São Paulo, Unesp, 1995.
- Fundamentos Epistemológicos para a Interdisciplinaridade.(Texto Provisório apresentado no Congresso de AMSE em Sherbooke), Tradução ProfªVera Brandão PUC/SP,Agosto,2001.
- FERREIRA, N.S.Gestão Democrática da Educação:ressignificando conceitose possibilidades.In; Ferreira & Aguiar(Org.).Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos, São Paulo, Cortez, 2001.
- PERRNOUD, P. Novas Competências para Ensinar.Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.
- Construir as Competências desde a Escola.Porto Alegre Sul, 1999.
- PIMENTA, S.G. e ANASTASIOU, L.G.C. Docência do Ensino Superior.São Paulo, Cortez, 2002.
- SEVERINO, J.A. Educação, Sujeito e História.SãoPaulo, Olho D'Água,2001
- A Nova LDB e a Política de Formação de Professores:Um passo á frente e dois atrás.In;Ferreira & Aguiar.Gestão da Educação:Impasses,perspectivas e compromissos,São Paulo:Cortez ,2001.
- SEVERINO ,J.A.& FAZENDA,I.C(Org).Formação Docente: Rupturas e Possibilidades, Campinas,SP,Papirus,2002.2